

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 336

Data: 26.04.83

Pg.: _____

Padeiro alemão vai ao papa pedir ajuda para os ianomamis

ASSIS MENDONÇA
Nosso correspondente

BOON — Depois de 20 dias de marcha a pé, através dos Alpes, saindo da cidade alemã de Garmisch-Partenkirchen e chegando a Roma, o alemão Ruediger Nehberg será recebido hoje pelo papa João Paulo II, ao qual entregará uma petição assinada por políticos, professores e escritores alemães, pedindo auxílio do Vaticano junto ao governo brasileiro em benefício dos índios ianomamis, que vivem numa região do território de Roraima, limitada pela Perimetral Norte.

Ruediger Nehberg é padeiro de profissão, mas tornou-se muito conhecido na Alemanha por suas aventuras de sobrevivência no deserto, na selva e por suas marchas a pé pelo país. No ano passado, Nehberg visitou as aldeias ianomamis, ludibriando o controle da Funai, que lhe negara autorização para o empreendimento.

Abrindo picadas próprias pela floresta e munido de um documento falsificado que lhe autorizava o contato com os índios da região, Ruediger Nehberg pôde reunir informações junto a missionários que trabalham com os índios e assim preparar vasta documentação fotográfica.

Parte de seu trabalho foi publicado na edição de abril da revista alemã **GRO**, e o restante sairá num livro a ser lançado nos próximos meses. Segundo o próprio Nehberg, sua intenção inicial era apenas fazer mais um teste de sobrevivência na

selva. A ameaça de dizimação a que os ianomamis estão expostos e que ele pôde presenciar o motivou a iniciar a campanha em favor destes índios.

De volta à Alemanha, Ruediger Nehberg entrou em contato com a Associação para Defesa de Povos Ameaçados, com a qual preparou a petição dirigida ao papa. Ela foi assinada, entre outros, por Willy Brandt, pelos escritores Guenter Grass, Carl Amery, Siegfried Lenz, Luise Rinser e pelos professores Holmar Von Dittfurth, Helmut Gollwitzer, Bernhard Grzimek e Robert Jungk — todos eles de renome. A idéia da petição ao papa surgiu em decorrência do engajamento demonstrado por João Paulo II em favor das populações indígenas, durante sua visita ao Brasil.

A petição relembra o apelo feito pelo papa em 1980, afirmando: "A situação da população indígena do Brasil não tem registrado melhoras até esta data. Sobre tudo o direito à terra, uma condição fundamental para a sobrevivência como grupo étnico, continua não sendo reconhecido e as ameaças aumentam na proporção em que cresce o interesse pelo aproveitamento econômico dos territórios habitados pelos indígenas. Esta ameaça é especialmente iminente no caso dos índios ianomani".

A marcha de Ruediger Nehberg a Roma, assim como o teor da petição a ser entregue hoje ao papa, receberam a atenção de diversos órgãos da imprensa alemã, que publicaram notícias amplas sobre o assunto.